

REALIZAÇÃO



APOIO

CPRH Agência Estadual de Meio Ambiente

Secretaria de Meio Ambiente, Sustentabilidade e de Fernando de Noronha



UM DIA DE PAZ NO RIO VEM E VAI



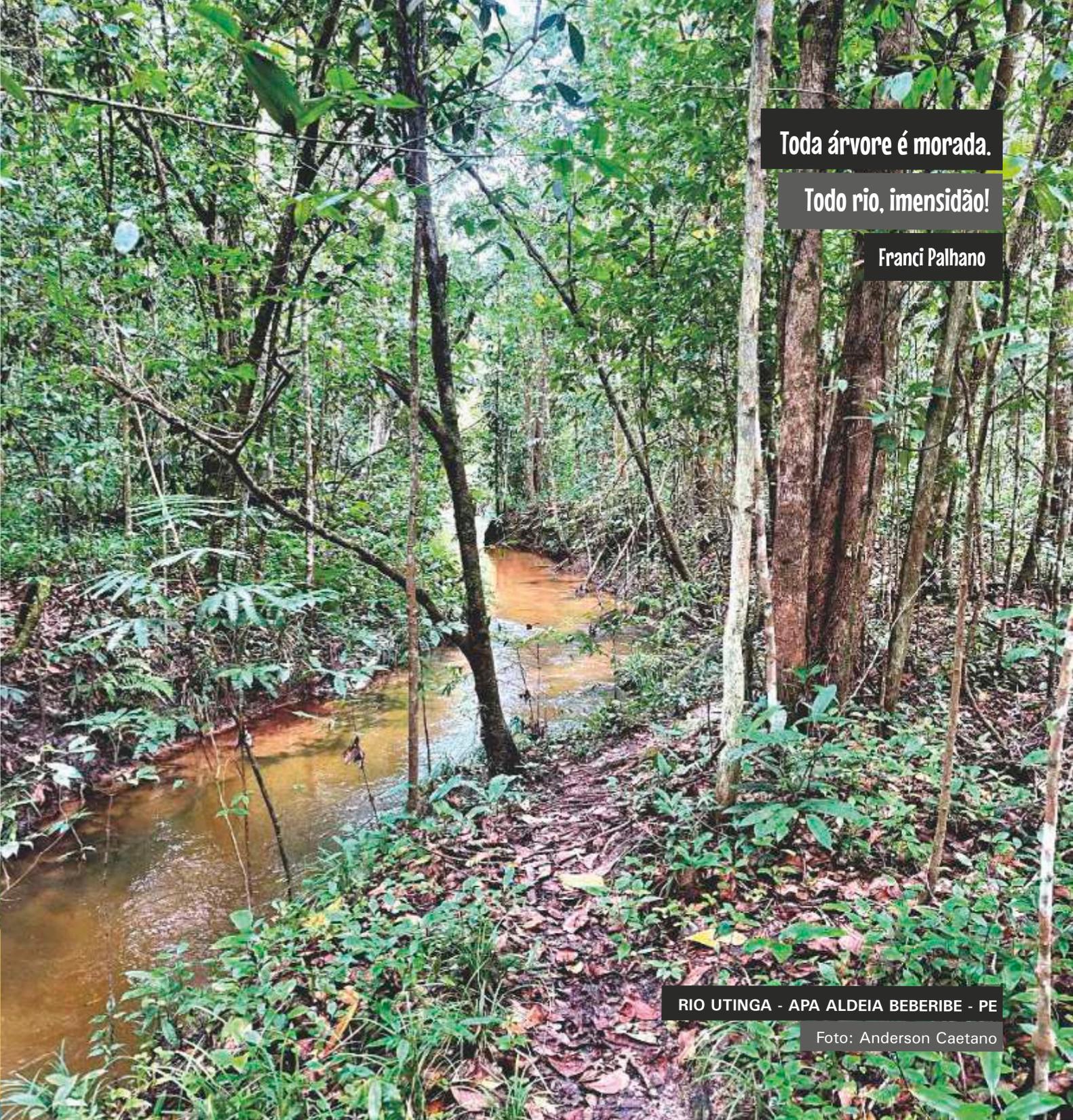
UM DIA
DE PAZ
NO RIO
VEM E VAI



Toda árvore é morada.

Todo rio, imensidão!

Franci Palhano



RIO UTINGA - APA ALDEIA BEBERIBE - PE

Foto: Anderson Caetano



Um rio nunca é só um rio.

O rio não é só.

Mas é o que sabemos que é.

Franci Palhano

RIO UTINGA - APA ALDEIA BEBERIBE - PE

Foto: Anderson Caetano

APRESENTAÇÃO

Um livro para você!

Somos parte de um todo: o mundo. É sempre bom nos lembrarmos disto! Assim, faz sentido cuidarmos do meio ambiente e de buscarmos soluções para minimizar os impactos negativos das nossas ações em relação ao ambiente natural.

Tudo tem a ver com tudo: inclusive com nossa qualidade de vida! Por isto, nós insistimos em promover a educação ambiental, em fazer valer nosso sim pela vida - seja ela visível ou invisível aos nossos olhos, pois toda forma de vida faz sentido.

Este livro fala um pouco de tudo isto que dissemos acima. Da mata às muitas vidas que nela habitam; das pessoas que moram em áreas urbanizadas, que recebem o rio por meio das torneiras; dos animais que até nos dão medo - como a cobra - mas que são de suma importância para o equilíbrio da natureza. E um jacaré desdentado, será que existe?

Além, do livro, existem os rios, as matas, os animais e as pessoas. E nós sabemos da importância de cada elemento da vida. Nossa intenção, com esta publicação, é fazer lembrar de que estamos interligados. Hoje, ligamos conhecimento com ludicidade, com informação, educação ambiental e você: tudo para dizer que a vida - a nossa e todas as demais - é um bem precioso, que merece o nosso respeito e o nosso cuidado.

Boa leitura!



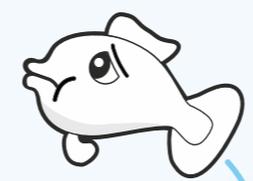
O carcará chegou com essa notícia, que causou um grande rebulição na Mata.

O que fazer?

Os animais que voavam, disseram que voariam para muito longe.

Os que cavavam a terra, disseram que cavariam até o fim do mundo.

E os que andavam pra lá e pra cá, disseram que seria fácil procurar água em outro lugar.



Mas, os que moravam dentro do rio vem-e-vai, o que poderiam fazer?

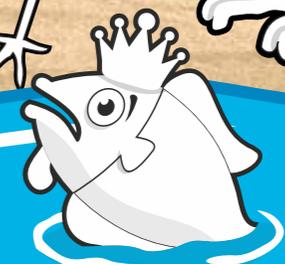
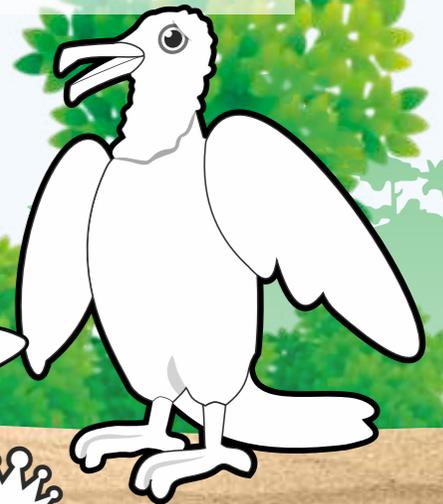
- Quem pode nos ajudar?

Para onde podem nos levar?

O chefe dos peixes falou em nome de todos moradores do rio.

Mas, os outros animais estavam muito ocupados em salvar a própria pele, a própria carapaça, as próprias penas.

Na tentativa de fugir, um peixe apressado pulou alto e quase morreu sem ar.





Para mim,
está tudo
bem. Vivo
cá e vivo lá.

Já o sapo, observava a cena, tranquilamente.
O jacaré parecia preocupado, mas não demonstrou:
- Nunca que um rio desse tamanho vai se acabar.
Alguém já viu o fim do rio? Ora, ora, ora.



Mas, quando anoiteceu, ele abriu a sua imensa boca e guardou nela a maior quantidade de água que pode pegar. Saiu do rio de fininho e foi se esconder longe dali.

Vai que é
verdade? Vou
garantir a
sobrevivência da
minha espécie.



No dia seguinte, quando o sol esquentou, o jacaré sentiu vontade de estar na sua morada.

Desejou o rio.

Perto do meio-dia, ele estava nervoso, pois sentia muito calor.

Gritou para o sol ir embora. Mas o sol não entende a linguagem dos jacarés e brilhou mais forte ainda.

Enquanto isso, próximo ao rio, havia uma a agitação diferente.



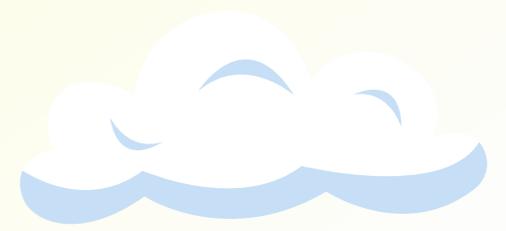
E a galinha d'água estava indignada com o que via:

- O que aconteceu com o pessoal da Vila?

As pessoas chegavam com baldes, panelas e garrafas vazias e, rapidamente, enchiam os vasilhames com a água do rio.

Vinham e voltavam, como formigas nervosas.

A situação piorou quando um carro muito barulhento estacionou na margem do rio. Dele saiu algo estranho aos animais. A coruja, com os olhos pesados de tanto sono, tentava entender o que se passava.



Era uma grande mangueira, que foi mergulhada na água.

Os animais ficaram assustados com o veículo que bebia o rio.

O dia inteiro foi assim. Somente quando anoiteceu, os animais tiveram paz.

- A pergunta que não quer calar - falou a galinha d'água.

Será que
amanhã vai
começar tudo
de novo?

Pior que começou. Um dia, mais outro dia, mais outro.

- Eu estou achando isso muito estranho.

Eles tinham vários rios onde moravam?

E o que foi que aconteceu?

Eu vi de perto,
como eles
mandavam
nos rios das
suas casas.



A raposa nunca acreditou nessa história do macaco.

- Conversa pra boi dormir. E aqui nem tem boi. Passaram boa parte da noite conversando. E quando a luz chegou, tudo recomeçou. Gente indo e vindo, fazendo barulho, deixando sujeira. Até que no sétimo dia daquela confusão, os humanos não apareceram.
- O rio acabou? - Quis saber o dono do formigueiro.

- Devem estar atrasados. Eles sempre se atrasam – o macaco novamente, mostrando-se o mais entendido sobre gente. Mas, naquele dia, os humanos não voltaram ao rio. Nem no dia seguinte. Nem na outra semana.
- Quem pode ir até à Vila, saber o que aconteceu? Precisamos de um descobridor de verdades. A cobra, sempre muito vaidosa, pensou: “se eu descobrir o que aconteceu, serei o animal mais importante da Mata. E todos vão me respeitar”.



Onde já se viu rios obedientes que vivem dentro das casas?

Estou muito desconfiado disso, viu?

- Então, às escondidas, ela se arrastou em direção à Vila. Os dias se passaram e a normalidade voltou à Mata. E foi o tico-tico que deu de cara com o jacaré, que estava enlinhado em uma rede.

- Ei, Jaca, o que está fazendo aí? Cara, como você está diferente.

O jacaré estava quase sem forças:

- Meu amigo! Que triste fim. E guardei muita água no papo: quase o rio inteiro. Mas, ela acabou. Vamos todos morrer de sede.



O tico-tico deu uma gargalhada.

- Jaca, você escondeu água? Meu amigo, o rio está lá. Lindo, como sempre. Levanta, vai nadar.

Mas o jacaré não conseguia sair do lugar. Tantos dias sem se alimentar e com o sol queimando a sua pele ele só esperava a morte chegar.

- Você está mal, hein? O passarinho contou a situação do jacaré aos amigos e os convidou:

- Vamos lá. Vamos ajudar o Jaca a voltar pra cá.



Espera,
vou
buscar
ajuda.

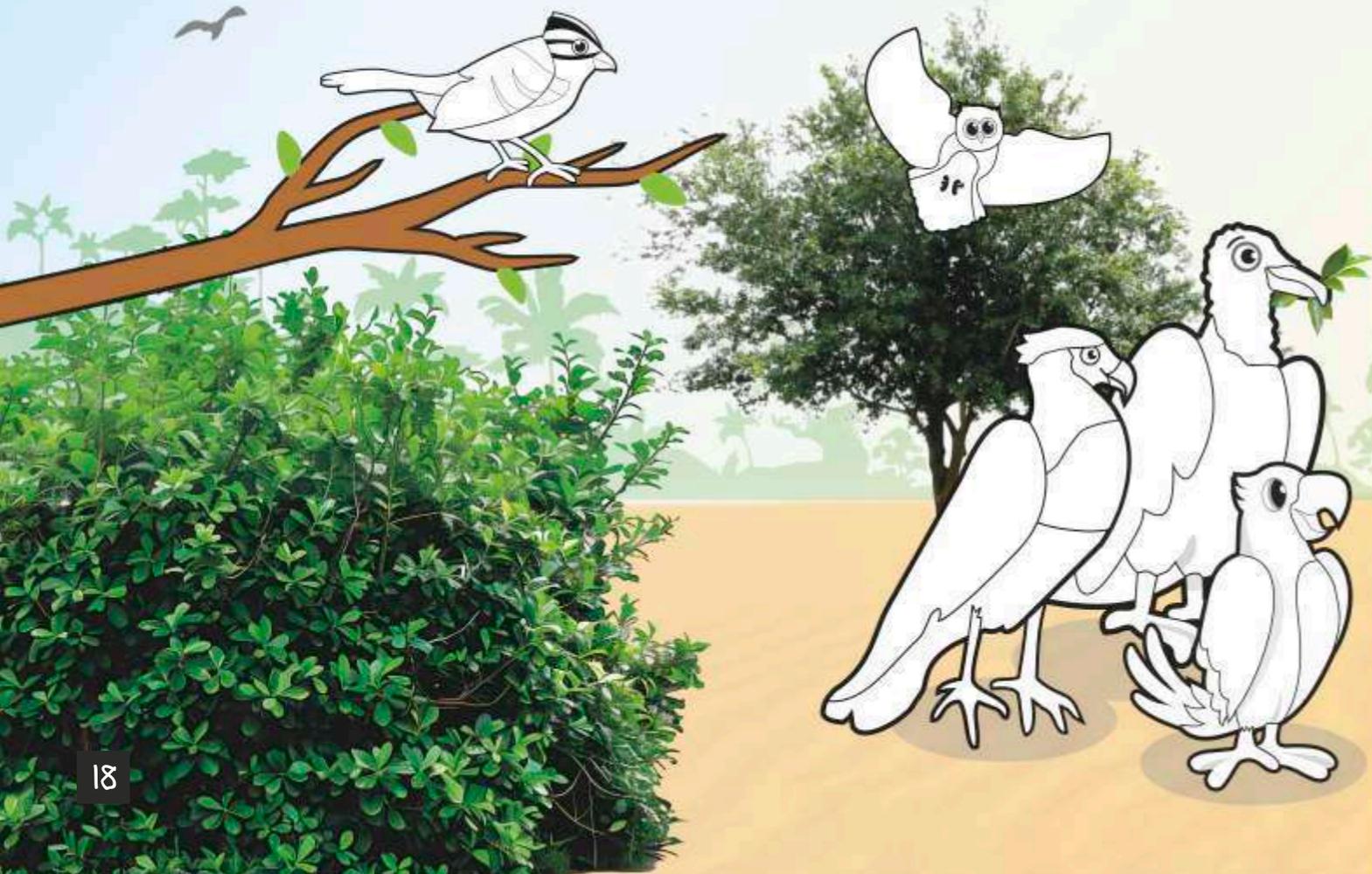
Mas os animais não deram ouvidos ao tico-tico.
É que Jaca se sentia o dono do pedaço. Com sua boca, do tamanho do medo de muitos, ele tocava o terror.
Nem essa lembrança fez o tico-tico desistir.
- Aí nem precisa me chamar, que eu chego lá – brincou o urubu.



O tico-tico passou horas levando um pouquinho de água para refrescar Jaca. Até que os amigos decidiram ajudar:
- É por você, viu pouca pena? É por você – brincou o urubu
O dia inteiro foi assim: o rio chegava ao jacaré pelas penas, bocas e bicos. E o tico-tico sabia: um tantinho de água faz diferença.

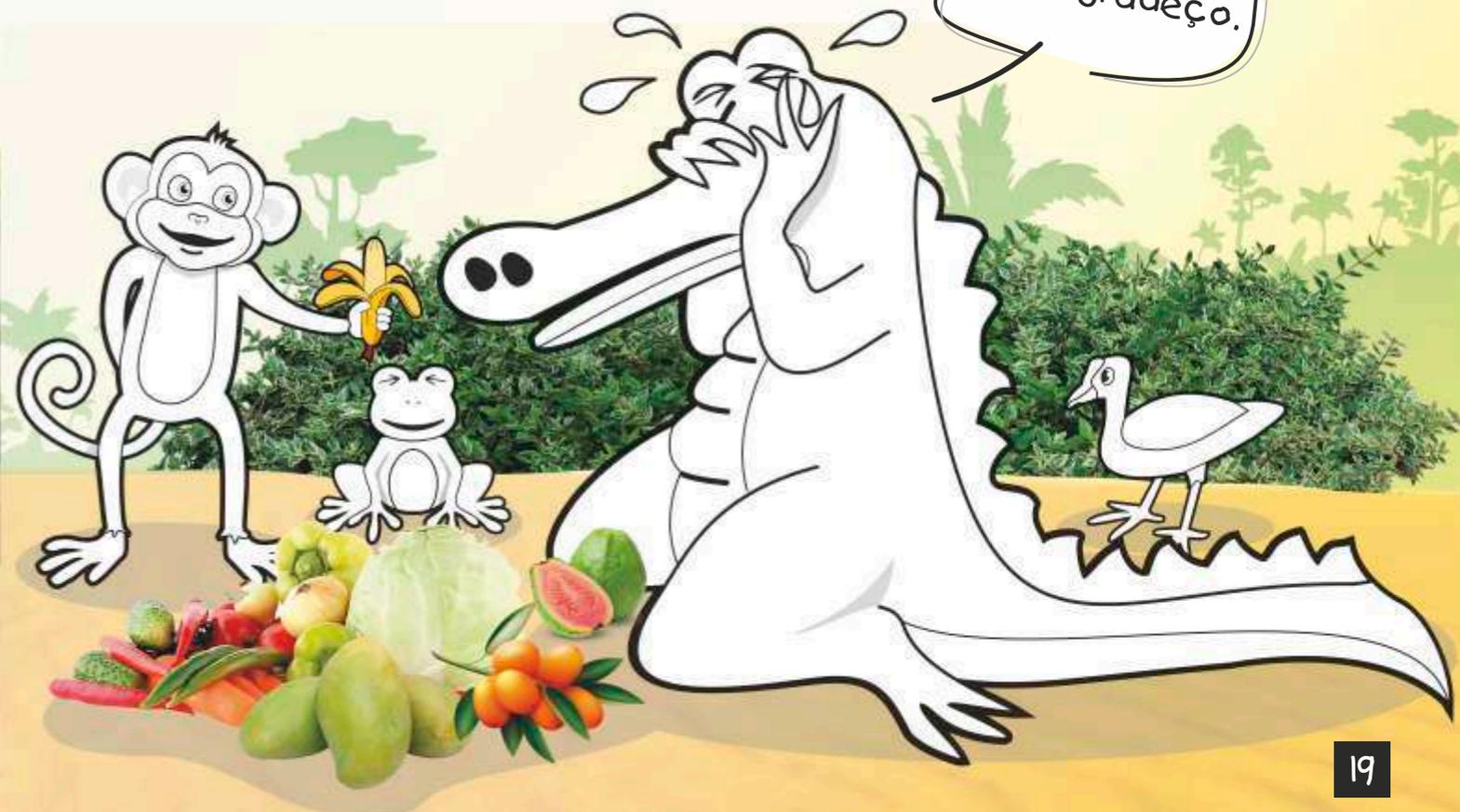


O grandão reconheceu todo o esforço da turma da ajuda.
Para quem diz que jacaré não chora,
precisava ter visto essa cena.



- Que delícia! Sabe que eu nunca tinha reparado que a água do rio é assim? Maravilhosa! Ah! E eu nunca havia comido frutas nem vegetais. Não é a minha preferência. Mas...

Meus amigos,
nem mereço.
Mas, agradeço.



Estavam todos em paz.
E para descontraír, a coruja, resolveu contar a história da pedra que sonhava ser princesa. Foi quando o jacaré deu aquela gargalhada. E ourubu percebeu!

Jaca perdeu os dentes!
Jaca perdeu os dentes!

O jacaré ficou vermelho de vergonha.
- Na verdade, eu nunca tive dentes.
Iguazinho ao meu pai.
A genética é fogo, viu?

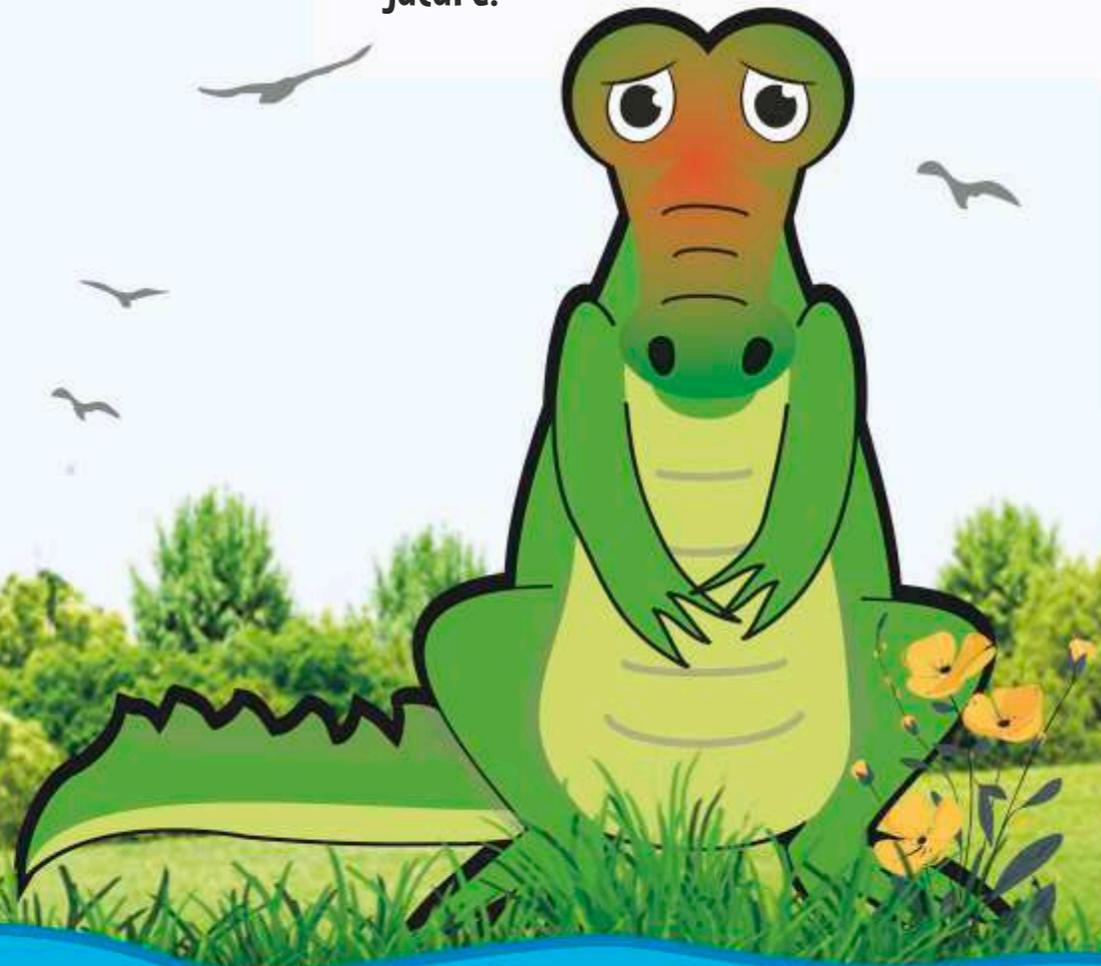
Novamente o tico-tico
saiu em defesa da paz.

Ei, minha gente,
eu também não
tenho dentes.
E daí?

Agalinha d'água rebateu:

Mas você
não perturba
ninguém.
Já o jacaré ...

Jaca ficou vermelho de vergonha:
- Eu assustava, para vocês acreditarem
que eu era o dentuço mais perigoso do rio.
Não deu para acreditar nas palavras do
jacaré.



Ele precisou abrir a boca bem aberta,
por dezessete vezes, para que a coruja
e o macaco olhassem direitinho a
situação.
Até que a coruja declarou...

Jaca
é um
zero-dente!

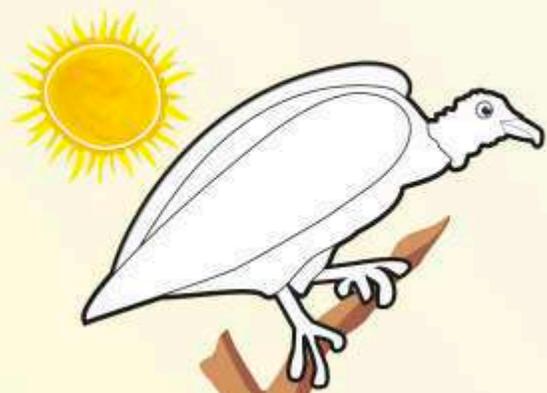


Assim dito, o jacaré pode voltar ao rio. Era amigo de todos. E um dia, ele sentiu falta de Cascalina.

Uma curiosidade: por onde anda aquela amiga cobra, que adora dar o bote?



Foi quando perceberam que o tempo havia passado, que o verão havia acabado e que a cobra vaidosa não havia voltado.



Tempos depois o papagaio Lourão, que conseguiu escapar de uma gaiola pela terceira vez, chegou com a novidade: Cascalina vivia na Vila, onde era muito bem tratada.

- Ela me ajudou a fugir, para que eu trouxesse um recado para vocês.

Lourão imitou a fala da cobra!
- Na linguagem das cascavéis, isso quer dizer:

- Eu agora sou uma das mais importantes da Vila. Estou salvando vidas.

ZZZZZZ
ZZZZZ
ZZZZ
SSSSSS
SSSSSSS...



A cara de surpresa dos animais, que não entenderam nada da mensagem, merecia uma foto para o Instagram. A raposa, sempre desconfiada, ficou imaginando se acobra havia falado aquilo mesmo.

Será mentira?
Ou dá pra acreditar?

CRÉDITOS

Texto

Francicleide Palhano
(Franci Palhano)

Apoio

Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH)

Coordenação Geral do Projeto

Bruno Raphael Inocencio Gomes - Termelétrica
Pernambuco III

Apoio Técnico

Anderson Caetano da Silva - Projeto Trilha
Ecoverdejante

Editoração Gráfica e Ilustração

Cristiano Sales | Designer - Sales Inovações

978-65-01-01405-0
Palhano, Franci

Título: Um Dia de Paz no Rio Vem e Vai / Franci Palhano
Ilustrações e Projeto Gráfico de Cristiano Sales de
Oliveira. Recife: 2024, 32 p.: il.

1. Meio Ambiente. 2. Importância da Água. 3. Rio.

Esta publicação foi viabilizada por meio do Termo de Cooperação Técnica, assinado entre a Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH) e a Termelétrica Pernambuco III, em abril/2024.

UM DIA
DE PAZ
NO RIO
VEM E VAI

